

Relatório 3: **ESTRATÉGIAS PARA NÔMADES DIGITAIS**

Celso Sabino de Oliveira
Ministro do Turismo

Kamila Zardini Grafetti
Chefe do Escritório de Assuntos Internacionais e Coordenadora de Relações

Micaela Duarte
Pesquisadora de Relações Multilaterais

João Paulo Lopes Pinto
Pesquisador de Relações Multilaterais

Rodrigo Cardoso da Silva
Coordenador do Grupo de Trabalho – Instituto Federal de Brasília (IFB)

Ana Cláudia Bernardes Vilarinho de Oliveira
Gerente de Contratos - Instituto Federal de Brasília (IFB)

Letícia Bianca Barros de Moraes Lima
Pesquisadora - Instituto Federal de Brasília (IFB)

Erika de Oliveira Lima
Pesquisadora - Instituto Federal de Brasília (IFB)

Anderson Allan Almeida Galvão
Estatística (IFB)

Isabelly Carvalho
Design Gráfico

Paula Queiroz Dutra
Tradução (IFB)

Ana Clara Cajueiro
Tradução

Sarah Marroni Minasi
Revisão Técnica e do Inglês (UFPEL)

E82 Estratégias para nômades digitais [recurso eletrônico] / Ministério do Turismo, Instituto Federal de Brasília ; coordenação de Rodrigo Cardoso da Silva ... [et al.]. – Brasília : MTur : IFB, 2025.
39 p. : il., color. ; PDF. – (Relatório ; 3)

ISBN 978-65-01-97903-8

1. Nômades digitais. 2. Turismo - Políticas públicas. 3. BRICS (Organização internacional). 4. Trabalho remoto. I. Silva, Rodrigo Cardoso (Coord.). II. Brasil. Ministério do Turismo. III. Instituto Federal de Brasília. IV. Série.

CDU: 338.48

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1: Turistas Nômades Digitais.....	11
Figura 2: Mapa dos destinos de turistas nômades digitais - BRICS.....	14
Figura 3: Evolução das Autorizações para turistas nômades digitais (2022–2024) no Brasil.....	16
Figura 4: Perfil dos Nômades Digitais do Brasil.....	17
Figura 5: Iniciativas governamentais para atrair turistas nômades digitais.....	18
Figura 6: Práticas de sucesso para Turistas Nômades Digitais.....	19
Figura 7: Visto específico para turista nômade digital.....	21
Figura 8: Requisitos exigidos considerados importante aos turistas nômades digitais.....	24
Figura 9: Materiais informativos ou plataformas online para turistas nômades digitais (ND).....	26
Figura 10: Qualidade do Wi-Fi público em destinos para turistas nômades digitais nos países do BRICS.....	29
Quadro 1: Documentos e sites oficiais consultados.....	13
Quadro 2: Políticas e regulamentos para turistas nômades digitais dos países do BRICS.....	22
Quadro 3: Materiais informativos e/ou plataformas digitais.....	27

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS E QUADROS.....	3
SUMÁRIO.....	4
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	5
1- Mapa dos principais destinos para turistas nômades digitais.....	5
2 - Visto específico para turistas nômades digitais.....	6
3 - Infraestrutura e serviços.....	6
4 - Promoção e acesso à informação.....	7
5 - Recomendações.....	8
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3. METODOLOGIA.....	12
4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	15
4.1 Mapa dos destinos.....	15
4.2 Iniciativas governamentais destinadas a atrair nômades digitais.....	19
4.3 Vistos específicos para nômades digitais.....	21
4.4 Promoção e acesso à informação.....	27
4.5 Infra estrutura e serviços.....	29
RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	37

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório tem como objetivo principal avaliar as principais iniciativas dos países do BRICS visando a promoção dos destinos para nômades digitais.

Para a realização da pesquisa foram estabelecidos cinco eixos temáticos, sendo eles:

- 1 - Mapeamento de Destinos;
- 2 - Políticas de Visto e Regulamentações;
- 3 - Infraestrutura e Serviços;
- 4 - Promoção e Acesso à Informação;
- 5 - Perspectivas e Tendências.

A seguir, as principais recomendações relacionadas a cada eixo temático.

1- Mapa dos principais destinos para turistas nômades digitais

A qualidade de vida e uma infraestrutura tecnológica confiável são fatores determinantes para nômades digitais na escolha de seus destinos. Além disso, a flexibilidade no trabalho, o desejo por viagens e a busca por imersão cultural influenciam positivamente essa decisão.

Os principais destinos para nômades digitais nos países do BRICS são Dubai, Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos); Brasília, Rio de Janeiro, Pipa (Brasil), Laibeila, Bale Mountains National Park, Gheralta Mountains, Harar (Etiópiã), Goa, Bangalore, Jaipur, Rishikesh, Dharmashala, Udaipur, Kerala - Kochi- Alleppy- Varkala (Índia).

[O perfil do nômade digital](#) aponta que os Estados Unidos lideram entre os países mais visitados, seguidos por Espanha, Tailândia, Reino Unido e Alemanha. Londres, Bangkok e Nova York figuram entre as cidades mais visitadas globalmente.

2 - Visto específico para turistas nômades digitais

As primeiras políticas de vistos para nômades digitais datam de 2021, sendo, portanto, muito recente. Os vistos que seguem essa abordagem geralmente são implementados e gerenciados por uma autoridade pública encarregada de assuntos de turismo, como um Ministério do Turismo ou um conselho de turismo. Eles raramente são anunciados como “vistos”, entendidos como uma autorização para legalizar a permanência de uma pessoa em um destino.

O crescimento do segmento de nômades digitais tem levado diversos países a implementarem iniciativas governamentais específicas, visando atrair este público cada vez mais em ascensão. Entre os fatores mais relevantes que influenciam a escolha desses indivíduos, destacam-se a segurança, a qualidade da internet, as políticas de vistos e as opções de lazer disponíveis nos destinos.

Os principais requisitos para a solicitação de vistos para nômades digitais são:

- Documento de viagem válido ou outro documento que comprove a sua identidade e nacionalidade, em conformidade com os tratados de que o país é parte, seguro de saúde válido para o território visitado;
- Formulário de solicitação de visto preenchido;
- Atestado de antecedentes criminais emitido pelo país de origem ou, a critério da autoridade consular e de acordo com as especificidades do país onde o visto está sendo solicitado, documento equivalente;
- Contrato de locação ou reserva online do local onde pretende se hospedar;
- Comprovante de trabalho remoto;
- Renda mensal de U\$1.500,00 ou U\$18.000,00 em fundos bancários.

3 - Infraestrutura e serviços

A expansão da conectividade em diversos modais e a melhoria do acesso aos destinos são estratégias para diversificar a oferta turística e aliviar a pressão de destinos já consolidados. Para os nômades digitais, uma infraestrutura eficiente é determinante na escolha de destinos, pois

garante mobilidade contínua, acesso confiável à internet e integração entre diferentes locais de trabalho remoto. Os países do BRICS reconhecem que investimentos em infraestrutura são estratégicos para o desenvolvimento do turismo regional e para atrair e manter nômades digitais. As ações planejadas incluem:

- A expansão da conectividade aérea, terrestre, marítima e ferroviária;
- A melhoria da acessibilidade e da segurança turística;
- A implementação de projetos sustentáveis que enfrentam as mudanças climáticas;
- Modernização e inovação tecnológica dos destinos e serviços turísticos;
- O apoio ao turismo comunitário para promover a inclusão social de comunidades rurais e vulneráveis.

4 - Promoção e acesso à informação

A promoção turística desempenha um papel fundamental para atrair nômades digitais, uma modalidade de turistas em rápido crescimento. Esse público busca um equilíbrio entre o trabalho e o lazer. Dessa forma, as ações promocionais dos destinos devem destacar experiências autênticas, atividades culturais e naturais integradas a **um estilo de vida**.

Brasil e Emirados Árabes Unidos, possuem materiais promocionais voltados para os nômades digitais. Os [Emirados Árabes Unidos](#) possuem uma política de Estado voltada para a inteligência artificial, economia digital e aplicações de trabalho remoto; já o Brasil incentiva os turistas nômades digitais com uma campanha para atraí-los para [Vila Nômade Digital \(Nomadx\)](#) em Tibau do Sul, na praia de Pipa, no Rio Grande do Norte.

5 - Recomendações

O turismo é dinâmico, e contribui significativamente para a economia de muitos países. Com o crescimento de turistas como os nômades digitais, diversos países têm adotado práticas inovadoras e sustentáveis que atraem turistas ND e promovem o desenvolvimento local e a preservação cultural. A seguir, estão algumas das principais práticas bem-sucedidas observadas na pesquisa.

A integração da inteligência artificial (IA) nas políticas de vistos para nômades digitais entre os países do BRICS pode aprimorar significativamente a experiência desses profissionais, oferecendo serviços personalizados e eficientes. Ao desenvolver e implementar sistemas de IA, é possível criar plataformas que forneçam informações atualizadas sobre requisitos de visto, custo de vida, qualidade da internet e oportunidades de networking em cada país membro. Além disso, a colaboração entre os países do BRICS no desenvolvimento e na governança da IA fortalece a capacidade coletiva de inovar e adaptar-se às demandas do trabalho remoto, promovendo um ambiente mais atrativo e competitivo para nômades digitais.

1. INTRODUÇÃO

O termo "nômade digital" (ND) foi usado pela primeira vez em 1997, por Makimoto e Manners (1997), para descrever uma forma revolucionária de aliar trabalho, mobilidade, tecnologia e o desejo de viajar. Mais tarde, foi reconhecido como um fenômeno social. Nômades digitais se referem aos profissionais que realizam trabalho remotamente pela Internet para permitir um estilo de vida inovador e disruptivo, comparados aos empregos tradicionais. Essa modalidade oferece flexibilidade, permitindo variadas rotinas de trabalho e lazer, além da possibilidade de viagens constantes.

As atividades desempenhadas por nômades digitais transcendem as obrigações profissionais, elas se ampliam e tangenciam práticas inerentes à manutenção desse estilo de vida quanto aspectos pessoais incluindo atividades que poderiam até ser consideradas como ócio, dentre elas, cuidados com o corpo, a saúde física e mental, além de outras atividades voltadas à criatividade.

O nomadismo digital é um fenômeno moderno da sociedade “em rede” (Castells, 2023), de informação e comunicação em rede, que surgiu devido à mobilidade, conexão e digitalização. Atualmente, muitas pesquisas são realizadas para posicionar e entender a dinâmica dos [nômades digitais como turistas](#).

Na literatura, os nômades digitais são denominados sob diferentes perspectivas. Em um primeiro momento, o nomadismo digital foi caracterizado como uma subcategoria do turismo. Os nômades digitais foram descritos como [turistas criativos](#), [turistas não institucionalizados](#), e mais recentemente [Turistas Nômades Digitais](#) (ND), incluindo as interseções entre viagem, lazer, trabalho e migração.

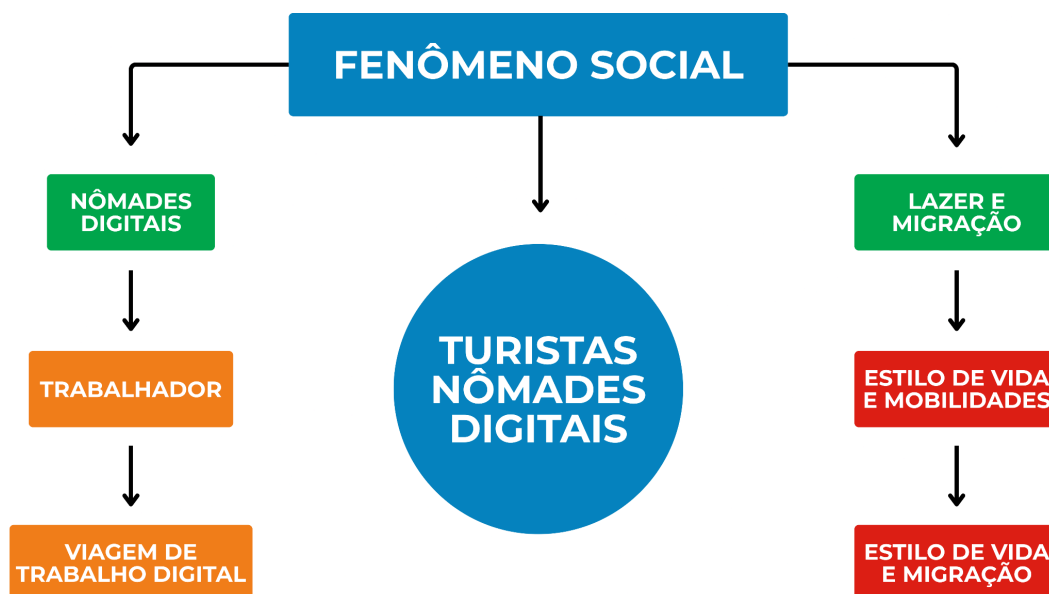
Quando tratamos Nômades Digitais como potenciais turistas, uma das principais características deles é, sobretudo, pelas [perspectivas de mobilidade](#), uma vez que manifestam padrões de mobilidade geográfica

e conectividade permanente, exercendo suas funções profissionais através de infraestruturas e ferramentas digitais portáteis (Santos, 2020). Essa condição possibilita uma fluidez espacial contínua, na qual esses indivíduos ressignificam as fronteiras do tempo de trabalho e lazer a cada destino visitado e experienciado. O fenômeno do nomadismo digital cresceu significativamente impulsionado pela pandemia da COVID-19, pois durante esse evento global, apenas os profissionais de saúde e setores essenciais mantiveram trabalho presencial, enquanto as demais atividades tiveram que parar ou se reinventar digitalmente. Essa transformação substituiu os processos e atividades por infraestruturas digitais e automatizadas, acelerando e normalizando o trabalho remoto e a mobilidade profissional.

Um [número crescente de governos](#) têm tentado se adaptar a essa confluência de normalização do trabalho remoto e da independência de localização e das restrições de mobilidade. Alguns começaram a introduzir “vistos de nômade digital” ou “vistos de trabalho remoto” para responder a esse “novo normal”.

A presença dos Nômades Digitais nos destinos turísticos apresenta um paradoxo: enquanto fomentam a economia local e promovem a internacionalização dessas localidades, geram tensões socioculturais em destinos com maior presença desse segmento. Tal dualidade revela a necessidade de políticas que conciliam os benefícios econômicos dos turistas nômades digitais com a preservação das identidades locais.

Figura 1: Turistas Nômades Digitais



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar as principais iniciativas dos países do BRICS visando a promoção dos destinos para nômades digitais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear os principais destinos para turistas nômades digitais nos países do BRICS;
- Identificar os principais requisitos de infraestrutura para os turistas nômades digitais nos países dos BRICS;
- Levantar as políticas, regulamentações de vistos e incentivos fiscais para turistas nômades digitais nos países do BRICS;
- Compreender como ocorre a promoção e acesso à informação, para os turistas ND nos países do BRICS;

- Propor recomendações estratégicas para aprimorar as políticas e iniciativas dos países do BRICS voltadas ao desenvolvimento de destinos para turistas ND.

3. METODOLOGIA

O presente relatório foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa exploratória. Para a realização da pesquisa foram estabelecidos cinco eixos temáticos, sendo eles:

- 1** - Mapa dos destinos;
- 2** - Política de visto e Regulamentação;
- 3** - Infraestrutura e serviços;
- 4** - Promoção e acesso à informação;
- 5** - Perspectivas e Tendências.

Para compreensão e análise dos eixos temáticos, foram elaboradas quatro perguntas norteadoras:

- 1.** Quais são os principais destinos para turistas nômades digitais?
- 2.** Existem políticas, regulamentações de vistos e incentivos fiscais voltadas para os nômades digitais nos países membros do BRICS?
- 3.** Como ocorre a promoção e acesso à informação, para os nômades digitais?
- 4.** Quais são os principais desafios que enfrentarão os países membros do BRICS, na criação de políticas para os nômades digitais?

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico, enviado aos países que compõem o BRICS, entre 5 de março e 26 de março de 2025. Foram recebidas oito contribuições dos países.

Após a coleta de dados, estes foram tratados e subsidiaram a elaboração desse relatório final sobre as implementações de medidas adotadas pelos países membros para nômades digitais.

Em relação à pesquisa documental, foram levantados os documentos oficiais existentes para turistas nômades digitais, em cada país e consultados os sites oficiais, conforme quadro 1.

Quadro 1: Documentos e sites oficiais consultados

País	Órgão oficial	Documento oficial	Site oficial/Fonte dos documentos
África do Sul	Department of Home Affairs	Immigration Act (13/2002): Third Amendment of the Immigration Regulations (2014)	Gazette-Third-Amendment-of-the-Immigration-Regulations-2014.pdf
Arábia Saudita	Saudi Arabian Ministry of Foreign Affairs	Documento não encontrado	منصة التأشيرات
Brasil	Ministério da Justiça e Segurança Pública	Resolução N° 45, de 9 de setembro de 2021	https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/resolucoes_normativas/RESOLU%C3%87%C3%83O_CNIG_MJSP_N%C2%BA_45_DE_9_DE_SETEMBRO_DE_2021.pdf
Egito	Ministério das Relações Exteriores	Documento não encontrado	Home - Ministry of Foreign Affairs
Emirados Árabes Unidos	General Directorate of Residency and Foreigners Affairs (GDRFA)	Law No. (9) of 2022 Regulating the Provision of Digital Services in the Emirate of Dubai.	SLC Detail
Etiópia	Ministry of Foreign Affairs	Documento não encontrado	A Week in the Horn - Weekly eNewsletter of the Ministry of Foreign Affairs of Ethiopia
Índia	Ministry of Home Affairs	Documento não encontrado	AnnexI_01022018.pdf
Indonésia	Ministry of Immigration of Corrections	Remote Worker Visa (E33G) Program	The Official eVisa website for Indonesia
Irã	Ministry of Foreign Affairs	Documento não encontrado	IR-IRAN Electronic Visa (Iran eVisa) Application - Ministry of Foreign Affairs
Rússia	Ministry of Foreign Affairs of the Russian Federation	Documento não encontrado	Processing of an e-visa - Consular department of MFA of the Russian Federation

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Esta metodologia de pesquisa possibilitou uma visão abrangente dos eixos, oferecendo subsídios para a elaboração de recomendações ao conjunto de países membros do BRICS.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Mapa dos destinos

O mapeamento dos destinos para turistas nômades digitais pode ser verificado através de estudos mais complexos combinados ao levantamento dos fluxos migratórios nos órgãos de controle dos vistos de cada país, e a análise da mobilidade geográfica em plataformas próprias dos turistas ND. A figura 2 mostra os principais destinos para turistas nômades digitais citados na pesquisa.

Figura 2: Mapa dos destinos de turistas nômades digitais - BRICS



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De acordo com os dados da pesquisa, os principais destinos para turistas nômades digitais nos países do BRICS são Dubai, Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos); Brasília, Rio de Janeiro, Pipa (Brasil), Laibeila, Bale Mountains National Park, Gheralta Mountains, Harar (Etiópia), Goa, Bangalore, Jaipur, Rishikesh, Dharmashala, Udaipur, Kerala - Kochi-Alleppy- Varkala (Índia).

Os turistas nômades digitais escolhem destinos com base em uma ampla diversidade de fatores. Destinos com atrativos turísticos naturais (praias, parques naturais, montanhas, rios, cachoeiras e florestas tropicais) têm se destacado como uma preferência crescente para turistas ND, a exemplo de Goa, Rishikesh, Dharamshala, Kerala, Rio de Janeiro, Pipa, Gheralta Mountains.

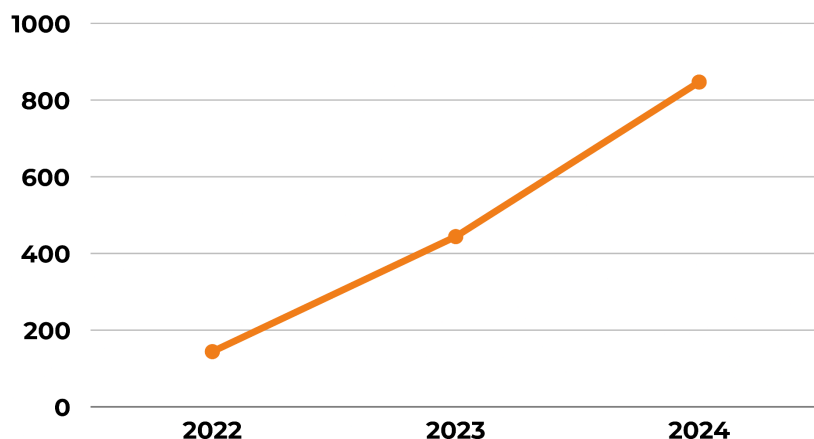
Dados do perfil do nomads.com (2025), com mais de 37 mil turistas nômades digitais, confirma este crescimento com o resultado das **características comportamentais dos ND: os esportes preferidos** são caminhadas (trilhas), fitness, yoga, corrida e ciclismo.

Os turistas nômades digitais são homens (89%), solteiros (67%), com ensino superior completo (90%) e a profissão dominante é desenvolvedor de software, freelancer ou fundador de startup.

[O perfil do nômade digital](#) aponta que os Estados Unidos lideram entre os países mais visitados, seguidos por Espanha, Tailândia, Reino Unido e Alemanha. Londres, Bangkok e Nova York figuram entre as cidades mais visitadas globalmente.

No caso do Brasil, a análise do documento Nômades Digitais (2025) elaborado pela [Coordenação Geral de Imigração Laboral](#), revela uma evolução exponencial na concessão de autorizações ao longo dos três primeiros anos de vigência da política. Enquanto em 2022 foram registradas apenas 144 autorizações, esse número saltou para 444 em 2023 e alcançou 847 em 2024 (dados parciais), o que representa um crescimento acumulado de quase 600% (Figura 3).

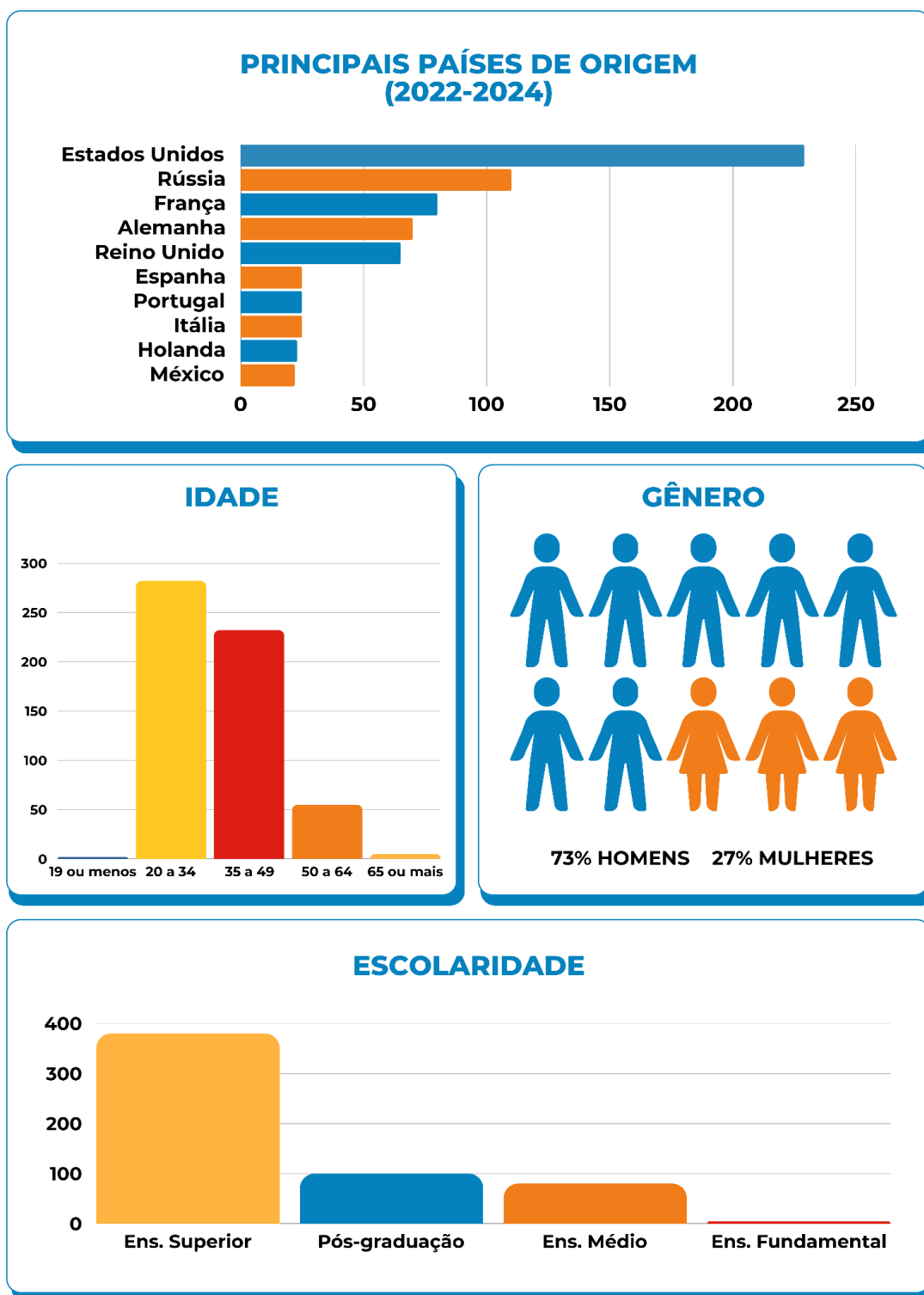
Figura 3: Evolução das Autorizações para turistas nômades digitais (2022–2024) no Brasil



Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública (2025).

Quanto à origem dos nômades digitais, os dados apontam predominância de solicitantes oriundos de países do hemisfério norte, com destaque para os Estados Unidos e a Rússia, seguidos por França, Alemanha e Reino Unido. Dados do perfil dos turistas nômades digitais que solicitaram visto no Brasil seguem a mesma tendência do nomads.com, quanto ao gênero, estado civil, escolaridade e profissão (Figura 4).

Figura 4: Perfil dos Nômades Digitais do Brasil

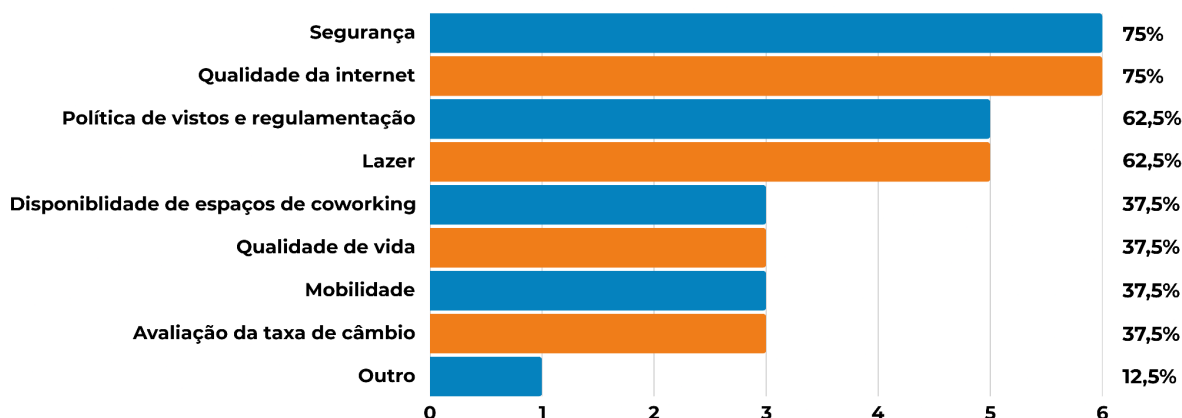


Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública(2025).

4.2 Iniciativas governamentais destinadas a atrair nômades digitais

O crescimento do segmento de turistas nômades digitais tem levado diversos países a implementarem iniciativas governamentais específicas, visando atrair este público, cada vez mais em ascensão. Entre os fatores mais relevantes que influenciam a escolha desses indivíduos, destacam-se a segurança, a qualidade da internet, as políticas de vistos e as opções de lazer disponíveis nos destinos, conforme demonstra a figura 5.

Figura 5: Iniciativas governamentais para atrair turistas nômades digitais



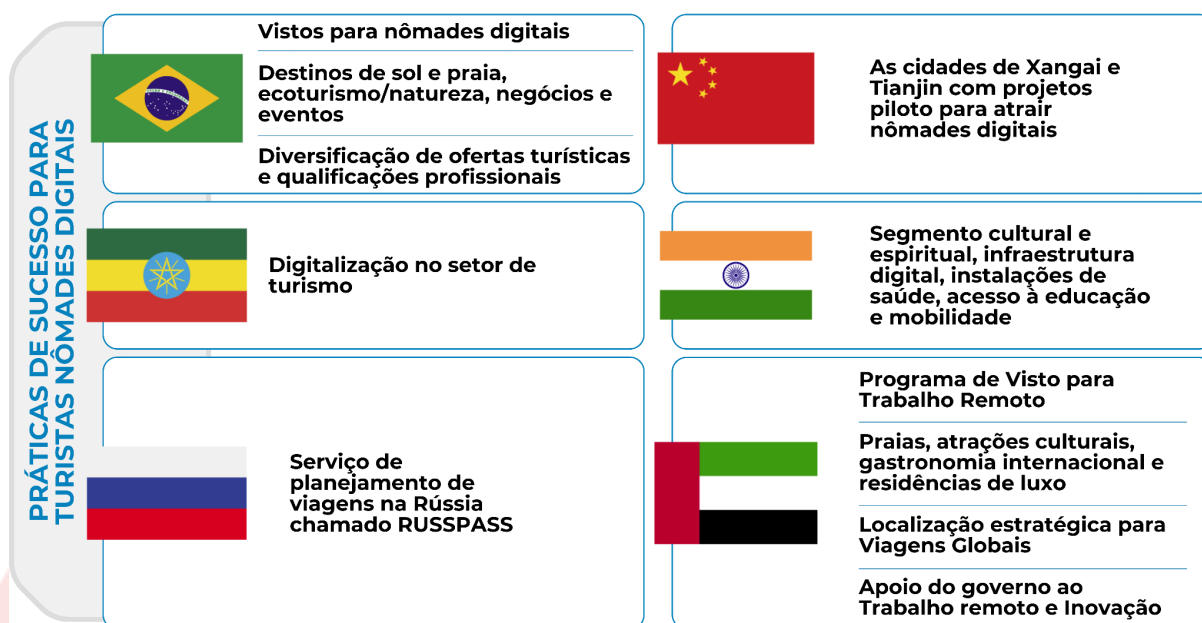
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Um aspecto essencial para turistas nômades digitais, na seleção de sua localização, baseia-se nas opções de lazer (62%). Essa informação corrobora com as respostas obtidas na pesquisa, nas quais os turistas ND expressaram que o ambiente de trabalho remoto não exclui o desejo de desfrutar de experiências recreativas. Estudos recentes corroboram essa perspectiva, destacando que a qualidade de vida e a infraestrutura tecnológica confiável são determinantes nas decisões dos nômades digitais ao escolherem seus destinos. Fatores como flexibilidade no trabalho, atração por viagens e imersão cultural emergem como influências positivas nessa escolha.

A visão dos países sobre essas iniciativas em comparação com os critérios utilizados pelos turistas ND, convergem para a qualidade da internet, a qualidade de vida propiciada e, pela oferta turística de lazer desses destinos.

Dados da pesquisa revelaram práticas de sucesso para turistas nômades digitais. No Brasil, por exemplo, tem-se vistos para nômades digitais, destinos de sol e praia, ecoturismo/natureza, negócios e eventos, diversificação da oferta turística e qualificação profissional. A Índia se destaca por sua cultura e pelo segmento espiritual, bem como pela infraestrutura digital, pela oferta de serviços de saúde, pelo acesso à educação e pela mobilidade. A Rússia, por sua vez, desenvolveu um serviço de planejamento de viagens denominado RUSSPASS. A República Popular da China destacou as cidades de Xangai e Tianjin como áreas estratégicas, com projetos piloto voltados à atração de nômades digitais. A digitalização no setor do turismo foi apontada como um dos principais diferenciais pela Etiópia (Figura 6).

Figura 6: Práticas de sucesso para Turistas Nômades Digitais



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Por fim, os Emirados Árabes Unidos (EAU) destacam que, além do programa de visto para trabalho remoto (remote work visa program), o país oferece praias, atrações culturais, gastronomia de padrão internacional e um estilo de vida luxuoso. Adicionalmente, ressalta-se sua localização estratégica para viagens globais, bem como o suporte governamental voltado ao trabalho remoto e à inovação, diferenciais competitivos para esse nicho.

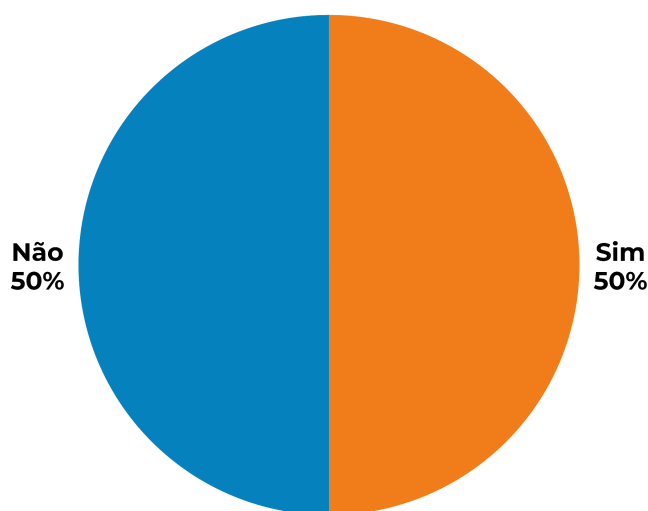
Uma vez que esse público depende de ferramentas digitais, conexões estáveis e rápidas se tornam essenciais. Governos que investem em infraestrutura tecnológica e que garantem acesso à internet de alta velocidade, estão, portanto, em vantagem competitiva.

Dados da pesquisa revelaram que nenhum dos países do BRICS possui políticas totalmente implementadas, e que 87% dos países apresentam iniciativas parcialmente implementadas, voltadas para a promoção de destinos, direcionados ao segmento dos nômades digitais. Estes dados indicam um estágio inicial de desenvolvimento nessas políticas. Assim, embora haja reconhecimento da importância desse segmento, os países ainda estão no processo de formular e implementar estratégias completas.

4.3 Vistos específicos para nômades digitais

Os vistos para turistas nômades digitais, podem ser implementados para diferentes fins, propondo [uma categorização de tais políticas](#) com base na interpretação de suas intenções declaradas e as implicações esperadas. Dados da pesquisa mostram que 62,5% dos países do BRICS possuem um visto específico para turistas ND e que 37,5% ainda não possuem, o que configura um estágio inicial (Figura 7).

Figura 7: Visto específico para turista nômade digital



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em geral, a análise revelou alta heterogeneidade desses vistos. Duas abordagens principais de políticas são adotadas na criação de vistos para turistas ND, com base em sua proatividade: legitimação e estratégica.

(1) Legitimação - vistos para ND são implementados aparentemente sem nenhuma prioridade política explícita. Eles reconhecem os trabalhadores remotos como grupos distintos de visitantes e fornecem meios para legalizar sua estadia. Entretanto, fazem muito pouco para promover o programa, atrair (certos subsegmentos de) ND ou simplificar os encargos administrativos associados aos pedidos de visto.

(2) Estratégia - vistos para ND são implementados para reforçar outra prioridade política - existente ou emergente, inclusive nas áreas de turismo, mercado de trabalho, empreendedorismo ou política de imigração. Elas são ativamente promovidas com intenções políticas claras decorrentes de sua concepção. Os vistos “estratégicos” para ND voltados para turistas que trabalham, geralmente constituem uma extensão da oferta de turismo de um país.

Bednorz (2024) pondera que os vistos que seguem a abordagem estratégica, geralmente são implementados e gerenciados por uma autoridade pública encarregada de assuntos de turismo, como um Ministério do Turismo ou um Conselho de Turismo. Eles raramente são anunciados como “vistos”, entendidos como uma autorização para legalizar a permanência de uma pessoa em um destino. Em vez disso, os destinos os anunciam como programas dedicados com nomes “atraentes”, como “Work from Greece”, “Barbados Welcome Stamp”, “One Happy Workation” (Aruba), “@HOME in Curaçao” ou “Live It” (Saint Lucia).

[Ao decidir por uma localidade turística](#), o nômade digital precisa se atentar às leis de cada país. A existência de um regulamento de visto atua como fator de indução na escolha do destino. O quadro 2 mostra as políticas e regulamentos para turistas nômades digitais dos países do BRICS.

Quadro 2: Políticas e regulamentos para turistas nômades digitais dos países do BRICS

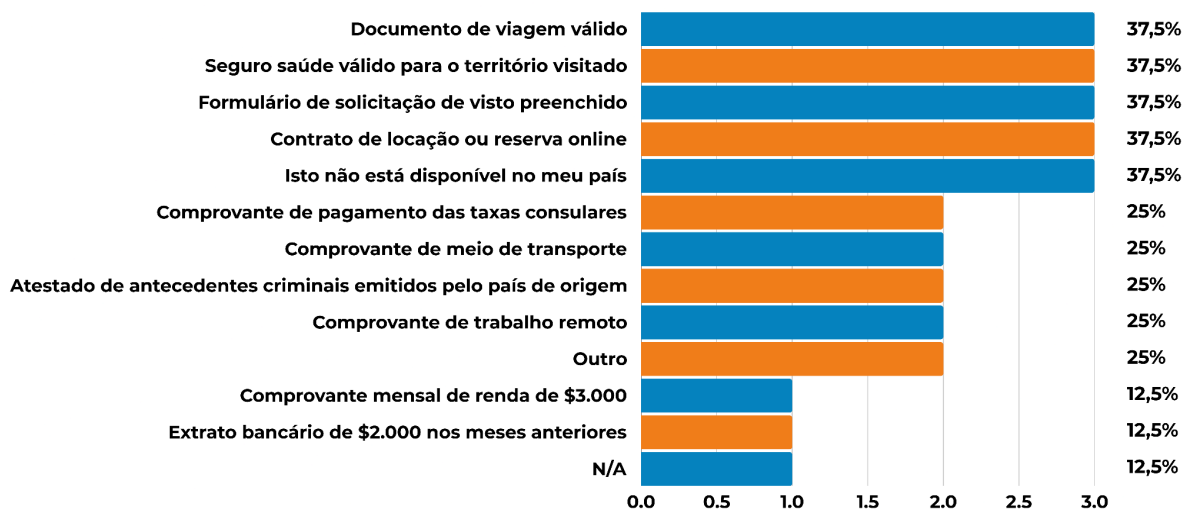
País	Políticas e regulamentos	Site oficial/Fonte dos documentos
Brasil	Resolução Nº 45, de 9 de setembro de 2021	https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/resolucoes_normativas/RESOLU%C3%87%C3%83O_CNIG_MJSP_N%C2%BA_45_DE_9_DE_SETEMBRO_DE_2021.pdf
Emirados Árabes Unidos	Digital Nomad Visa de Abu Dhabi	https://www.globalpassport.ai/destination-mobility-assets/united-arab-emirates-digital-nomad-visas#:~:text=The%20Abu%20Dhabi%20Digital%20Nomad,in%20a%20global%20business%20hub
África do Sul	Immigration Act (13/2002): Third Amendment of the Immigration Regulations,	Gazette-Third-Amendment-of-the-Immigration-Regulations-2014.pdf
Indonésia	Remote Worker Visa (E33G) Program	The Official eVisa website for Indonesia

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Como demonstrado no quadro 2, entre os países membros do BRICS, somente Brasil e Emirados Árabes Unidos especificaram no formulário os regulamentos existentes para a modalidade de turismo, e outros dois, Índia e Etiópia, afirmaram que existem planos para criar ou alterar as políticas de vistos para facilitar a entrada e a estadia dos turistas ND. Porém, por meio da pesquisa documental, existem países, como África do Sul e Indonésia, com regulação de vistos, próprios para esse público, totalizando quatro países com leis de vistos estabelecidos. Na República Popular da China, ainda não existe visto para essa categoria de turista. A Administração Nacional de Imigração da República Popular da China é a instituição responsável pelos assuntos de vistos no país.

Destaca-se que a política de vistos para ND é recente, data de 2021 os primeiros regulamentos dos países membros. Os Emirados Árabes Unidos (EAU) são o primeiro país do Oriente Médio a utilizar o visto digital. Dubai e Abu Dhabi implementaram programas de vistos para nômades digitais com o objetivo de atrair trabalhadores remotos e aproveitar sua infraestrutura avançada, alta qualidade de vida e localização estratégica. Esses programas oferecem benefícios significativos aos nômades digitais. [O Visto de Trabalho Remoto de Dubai](#) permite que profissionais vivam e trabalhem na cidade por um ano, com possibilidade de renovação.

Figura 8: Requisitos exigidos considerados importante aos turistas nômades digitais



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Pelo exposto no gráfico, 37,5%, concordam que os principais requisitos para a solicitação de visto para nômades digitais são:

- Documento de viagem válido ou outro documento que comprove a sua identidade e nacionalidade, em conformidade com os tratados de que o país é parte, seguro de saúde válido para o território visitado;
- Formulário de solicitação de visto preenchido;
- Atestado de antecedentes criminais emitido pelo país de origem ou, a critério da autoridade consular e de acordo com as especificidades do país onde o visto está sendo solicitado, documento equivalente;
- Contrato de locação ou reserva online do local onde pretende se hospedar;
- Comprovante de trabalho remoto;
- Renda mensal de U\$1.500,00 ou U\$18.000,00 em fundos bancários.

Esses critérios listados já são utilizados por países que recebem turistas nômades digitais, variando a renda a ser comprovada. Nos últimos anos, o fenômeno dos ND tem ganhado destaque, trabalhadores remotos

buscam locais que ofereçam condições favoráveis para viver e trabalhar. Contudo, a atração desses profissionais pelos países do BRICS esbarra em uma série de desafios legais, burocráticos e de infraestrutura que precisam ser abordados e trabalhados de forma eficaz.

Um dos principais obstáculos enfrentados diz respeito à obtenção de vistos. Muitos países ainda lidam com sistemas complexos e insuficientemente claros, que não acompanham as novas tendências do mercado de trabalho. É comum encontrar países que possuem uma quantidade considerável de requisitos documentais e procedimentos que os solicitantes devem seguir. Essa complexidade de documentos a serem entregues, pode levar a atrasos significativos na análise dos pedidos, trazendo frustração para os turistas nômades digitais que desejam se estabelecer temporariamente em um novo destino.

Outro desafio enfrentado pelos ND é a falta de informação clara e acessível sobre os procedimentos de visto de cada país. Muitas vezes, as diretrizes disponíveis são complexas, dificultando a preparação adequada dos documentos necessários. A desinformação pode levar a erros nos preenchimentos, resultando em mais atrasos para os solicitantes.

Para além dos aspectos legais, a infraestrutura e as condições de vida desempenham um papel significativo na atração de ND, uma vez que a conectividade de internet confiável, os espaços de coworking e a disponibilidade de moradia compatível com o estilo de vida a longo prazo ainda são desenvolvidos de maneira desigual em diferentes regiões.

Por fim, a integração com outras políticas é essencial para maximizar os benefícios econômicos desse grupo emergente, exigindo alinhamento com estratégias mais amplas e conectadas de turismo, economia e migração.

Abordar esses desafios de forma conjunta permitirá que os países do BRICS se posicionem melhor como destinos atrativos para ND, garantindo ao mesmo tempo clareza regulatória e sustentabilidade econômica.

Dessa forma, o futuro dos nômades digitais no BRICS pode ser promissor por meio do fortalecimento de relações entre seus membros e em um esforço conjunto.

4.4 Promoção e acesso à informação

A promoção turística desempenha um papel fundamental para atrair nômades digitais, uma modalidade de turistas em rápido crescimento. Esse público busca um equilíbrio entre o trabalho e o lazer. Dessa forma, as ações promocionais dos destinos devem destacar experiências autênticas, atividades culturais e naturais integradas a **um estilo de vida**.

Figura 9: Materiais informativos ou plataformas online para turistas nômades digitais (ND).



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Cabe destacar iniciativas apresentadas no Relatório 1, voltadas para a promoção de destinos para o segmento desta pesquisa, tais como: plataformas digitais com informações turísticas em tempo real sobre atrações, eventos, transporte etc.; uso de tecnologias de realidade virtual e

aumentada em atrações turísticas e museus; projetos de cidades inteligentes com wi-fi público e sistema de transporte eficiente; compra e pagamento digitais que facilitam as transações para turistas nômades digitais.

Conforme quadro abaixo, Brasil e Emirados Árabes Unidos possuem materiais promocionais voltados para os ND. Os [Emirados Árabes Unidos](#) possuem uma política de Estado voltada a para a inteligência artificial, economia digital e aplicações de trabalho remoto; já o Brasil incentiva ND com uma campanha para atrair esses turistas na [Vila Nômade Digital \(Nomadx\)](#) em Tibau do Sul, na praia de Pipa no Rio Grande do Norte.

Quadro 3: Materiais informativos e/ou plataformas digitais

País	Plataformas e/ou Materiais informativos	Fonte dos documentos
Brasil	Embratur Guia prático Autorização de Residência para DNT no Brasil	https://embratur.com.br/2022/11/17/embratur-incentiva-nomades-digitais-e-investidores-imobiliarios-de-outros-paises-a-virem-par-a-o-brasil/ https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Informativos_Publica%C3%A7%C3%A3o/FOLDER_PORTUGUES.pdf
Emirados Árabes Unidos	Work remotely from Dubai/ Invest in Dubai	https://www.investindubai.gov.ae/en/live-and-work/visas-and-entry/work-remotely-from-dubai

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Índia, embora não tenha fornecido links de acesso, confirmou que no país existem materiais e/ou plataformas voltadas para o segmento em questão.

Conforme descrito no relatório do Produto 1, no setor de turismo, as plataformas digitais, informativas e interativas, oferecem um serviço participativo e intangível, sendo diferencial no canal de distribuição e

mídia alternativa de divulgação. Tais plataformas, além de possibilitar a disponibilização de informações e serviços, ajudam no aprimoramento da experiência da viagem.

Nesse sentido, os órgãos oficiais dos países do BRICS, demonstraram interesse em contribuir para uma plataforma de dados multilíngue, com a finalidade de promover os destinos turísticos. Segundo relatado no Produto 1, algumas ações foram destacadas como prioritárias no processo de desenvolvimento turístico dos países membros do BRICS, a fim de promover o turismo, explicitando a importância do fortalecimento da marca do país e a elaboração de planos de marketing turístico alinhados com os planos nacionais de turismo, todavia, ainda não foi identificada políticas em conjunto para atrair DNT.

Um dos principais desafios na promoção desses destinos, reside na necessidade de um fortalecimento das discussões, troca de experiência a respeito da oferta turística para DNT.

4.5 Infra estrutura e serviços

Os órgãos oficiais de turismo dos países do BRICS reconhecem os investimentos em infraestrutura como uma ação estratégica para o desenvolvimento do turismo regional, sendo também fundamentais para a atração e permanência de turistas nômades digitais. Melhorias na conectividade, acessibilidade, segurança e tecnologia dos destinos impactam diretamente esse público, que depende de ambientes estruturados e inovadores para o trabalho remoto e a mobilidade contínua dos DNT.

Dados da pesquisa indicam que para 50% dos países do BRICS, a qualidade da Wi-Fi é um requisito chave nos destinos (Figura 10).

Figura 10: Qualidade do Wi-Fi público em destinos para turistas nômades digitais nos países do BRICS



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De acordo com o Relatório 1, os documentos oficiais de planejamento turístico de cada país, as ações de infraestrutura visam: a expansão da conectividade, abrangendo os modais aéreo, terrestre, aquaviário e ferroviário; a melhoria da acessibilidade e da segurança turística; a implementação de projetos turísticos com foco na sustentabilidade e no enfrentamento das mudanças climáticas; a modernização, tecnologia e inovação dos destinos, serviços e produtos turísticos; o apoio a destinos de turismo comunitário como forma de inclusão social de comunidades rurais e vulneráveis.

Expandir a conectividade aérea, terrestre, marítima e ferroviária e melhorar o acesso aos destinos são fundamentais para diversificar a oferta turística e distribuir os fluxos, aliviando a pressão sobre destinos consolidados. Para os DNT, essa infraestrutura impacta diretamente a escolha de destinos, pois dependem de conexões eficientes para garantir mobilidade constante, acesso confiável à internet e integração fluida entre diferentes locais de trabalho remoto.

Nos documentos oficiais de planejamento turístico de cada país, as ações de infraestrutura visam:

- A expansão da conectividade, abrangendo os modais aéreo, terrestre, aquaviário e ferroviário;
- A melhoria da acessibilidade e da segurança turística;
- A implementação de projetos turísticos com foco na sustentabilidade e no enfrentamento das mudanças climáticas;
- A modernização, tecnologia e inovação dos destinos, serviços e produtos turísticos;
- O apoio a destinos de turismo comunitário como forma de inclusão social de comunidades rurais e vulneráveis.

No Brasil, em 2025, o [Programa AmpliAR](#) prevê investimentos na modernização de 100 aeroportos regionais, priorizando a região da Amazônia Legal e parte do Nordeste (Brasil, 2025). O orçamento de 2025 prevê investimentos em aeroportos e helipontos na Índia para conectar 120 novos destinos, particularmente em regiões remotas e carentes.

A integração das demandas de segurança, conectividade, facilitação de acesso ao país e opções de lazer podem aumentar a competitividade dos destinos, potencializando a experiência dos DNT refletindo positivamente em suas escolhas e permanências.

Países membros do BRICS têm apresentado iniciativas de ampliação do setor, buscando atender às novas demandas turísticas que vem surgindo, como o público dessa pesquisa.

Como mencionado no Relatório 1, o setor de turismo tem uma contribuição considerável no Produto Interno Bruto dos países do BRICS, porém, com margem para ampliar sua participação dado o dinamismo do turismo doméstico e internacional e as possibilidades de expansão de novos mercados, como é o caso do turismo para nômades digitais.

RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nômades digitais turistas buscam destinos preferencialmente com política de visto implementada, velocidade da internet que facilite seu trabalho, segurança, o custo e a qualidade de vida no destino escolhido.

Logo, é fundamental que os países membros do BRICS reconheçam os nômades digitais como um segmento estratégico do turismo, incorporando-os em suas políticas e planos nacionais. Para isso, recomenda-se o desenvolvimento de métricas e indicadores que permitam monitorar o impacto econômico, social e cultural desse público nos destinos. Além disso, os governos podem criar incentivos para que empresas e destinos turísticos se tornem mais atrativos para os DNT, por meio de benefícios fiscais, melhorias na infraestrutura digital e acesso facilitado a serviços essenciais, a exemplo caso dos Emirados Árabes Unidos.

A criação de uma plataforma digital integrada entre os países do BRICS é essencial para consolidar as políticas de DNT como um segmento estratégico do turismo. As tecnologias digitais abrem as portas para o compartilhamento de experiências, permitindo que a infraestrutura pública digital (DPI) forneça uma base para transformar a governança, simplificar serviços e promover a confiança entre os países membros.

Essa plataforma, deve oferecer informações sobre vistos, requisitos legais, custo de vida, qualidade da internet e oportunidades de networking, além de conectar turistas nômades digitais a espaços de coworking e comunidades locais. Ao integrar esses recursos, os países do BRICS fortalecem sua competitividade global, promovem um ambiente acessível e inclusivo para trabalhadores remotos e estimulam investimentos em infraestrutura digital voltada para esse público.

Recomenda-se também o uso estratégico de plataformas como *Nomads.com* e outras ferramentas digitais especializadas, na coleta e análise de dados sobre o comportamento dos nômades digitais. Essas plataformas oferecem informações valiosas sobre padrões de mobilidade, preferências de destinos, demandas por infraestrutura e estilos de vida desse público, permitindo que políticas públicas sejam mais assertivas e alinhadas às reais necessidades desse segmento. Ao monitorar essas tendências em tempo real, os governos podem antecipar desafios, identificar oportunidades de investimento e desenvolver ações que promovam uma integração equilibrada entre nômades digitais e comunidades locais, fortalecendo o turismo sustentável e inovador na região.

Sistemas de identificação digital como [Aadhaar](#) e [UIDAI](#) podem reduzir ineficiências e expandir o acesso e simplificar significativamente a vida dos TND na Índia, proporcionando uma identidade digital confiável que facilita o acesso a uma variedade de serviços essenciais.

Em países com grandes extensões territoriais, como vários países do BRICS, a conectividade aérea é considerada essencial para o desenvolvimento do turismo em regiões mais remotas. Assim, investimentos devem continuar sendo realizados na construção, modernização e expansão de aeroportos.

Os países do BRICS devem manter e aumentar investimentos em modernização de transportes sustentáveis, como trens e ônibus elétricos, além de promoverem energias renováveis para reduzir impactos ambientais e a dependência de combustíveis fósseis. Paralelamente, nômades digitais tendem a ter uma pegada de carbono menor devido à ausência de deslocamentos diários e à preferência por estadias prolongadas, contribuindo para a sustentabilidade ambiental. Um nômade digital médio produz 1.304 kg de CO₂ por ano, 74% menos que a média dos americanos, refletindo um estilo de vida ambientalmente mais sustentável devido à ausência de deslocamento diário ao trabalho ([nomads.com](#), 2025).

Conforme destacado no Relatório 1, os membros dos países do BRICS, devem atentar às mudanças no mercado de trabalho e nas possibilidades abertas com o **trabalho remoto**, e atividades sazonais com visto de trabalho temporário, pois podem ser um nicho vantajoso para a diversificação da oferta de destinos turísticos. A tendência do nomadismo digital está intimamente [ligada à digitalização](#) e à conectividade.

A acessibilidade e a segurança turística são pontos de atenção para que os países tornem os destinos mais inclusivos e competitivos. Nessa perspectiva, há ações voltadas para a adaptação de infraestruturas e serviços para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida; o uso de tecnologia assistiva, com aplicativos e plataformas digitais que facilitam a comunicação; a qualificação de serviços para atender DNT com necessidades específicas; a sinalização universal; e a disponibilização de informações para turistas em diferentes idiomas. Em termos de segurança turística, as ações se concentram no fortalecimento da segurança pública, em planos de gestão de crises e nos Centros de Informação Turística, fornecendo diretrizes sobre segurança.

O investimento em projetos turísticos com foco na sustentabilidade e no enfrentamento das mudanças climáticas visa incentivar os empreendimentos turísticos a utilizarem energia renovável, gerenciar resíduos, limpar espaços públicos e conservar recursos naturais e a biodiversidade.

Nesse contexto, também são realizadas ações de divulgação e premiação das melhores práticas, além da certificação de destinos sustentáveis como incentivo. Na Rússia, por exemplo, estão sendo implementados hotéis modulares com tecnologias modernas e de alta qualidade, eliminando a necessidade de infraestrutura pesada e aumentando o número de hotéis acessíveis, especialmente para o segmento de ecoturismo.

Investimentos em inovação e integração de portais dedicados aos programas de visto para nômades digitais, a exemplo dos Emirados Árabes

Unidos (Virtual Working Programme) de Dubai, e o (Remote Work Visa) de Abu Dhabi, desempenham um papel significativo na atração de profissionais remotos para o país. Esses portais fornecem informações claras e acessíveis sobre os requisitos, benefícios e processos de inscrição, facilitando a decisão e o planejamento dos interessados.

Para os DNT, esses investimentos são particularmente relevantes, pois incluem o aprimoramento da conectividade digital, como internet de alta velocidade e espaços de coworking equipados, garantindo suporte adequado para o trabalho remoto de um estilo de vida com mobilidade contínua.

Há muitas iniciativas nessa área, como plataformas digitais com informações turísticas em tempo real sobre atrações, eventos, transportes e outros; o uso de tecnologias de realidade virtual e aumentada em atrações turísticas e museus; projetos de cidades inteligentes com Wi-Fi público e sistema de transporte eficiente; sistemas de monitoramento ambiental, com sensores e drones em áreas preservadas; e a digitalização de pagamentos para facilitar as transações dos turistas.

A República Popular da China, por exemplo, busca acelerar a aplicação e a difusão de novas tecnologias no setor de turismo, como Big Data, Computação em Nuvem, Internet das Coisas (IoT), Blockchain, 5G, sistema Beidou, Realidade Virtual (VR) e Realidade Aumentada (AR), elevando o nível de desenvolvimento do setor por meio da inovação científica e tecnológica (República Popular da China, 2021).

A implementação de vistos para nômades digitais (DNT) tem sido adotada por diversos países como estratégia para atrair profissionais remotos e impulsionar a economia local. Recomenda-se que a política de vistos deixe de ser apenas “legitimados” e sejam “estratégicos” integrando prioridades políticas explícitas, como turismo, mercado de trabalho, empreendedorismo e políticas de imigração para maximizar seus benefícios voltados para DNT.

Isonções explícitas de imposto de renda na Costa Rica, Dubai e Grécia implementaram vistos para DNT mesmo para estadias superiores a seis meses, período geralmente considerado para estabelecer residência fiscal, permitindo a importação de equipamentos de trabalho sem impostos e sem obrigação de pagar imposto de renda local.

Para enfrentar o desafio de integrar políticas de vistos para DNT com as políticas de turismo, econômicas, migratórias e trabalhistas, é essencial adotar uma abordagem coordenada e multissetorial. Uma solução eficaz seria a criação de um grupo de trabalho interministerial que reúna representantes dos setores de turismo, economia, migração e trabalho.

Além disso, é fundamental estabelecer diálogos com o setor privado e organizações internacionais para compartilhar melhores práticas e adaptar as políticas às tendências globais do trabalho remoto. Essa colaboração pode facilitar a implementação de programas de visto mais flexíveis e atraentes para profissionais que trabalham remotamente. A experiência de países que já implementaram com sucesso políticas de visto para DNT pode servir como referência valiosa. Por exemplo, o Brasil estabeleceu regras específicas para esses profissionais, permitindo que trabalhem remotamente no país por até um ano, com possibilidade de renovação.

Para potencializar os benefícios dos vistos para nômades digitais, é essencial que os países do BRICS alinhem essas iniciativas com políticas estratégicas em áreas como turismo, mercado de trabalho, empreendedorismo e imigração. A integração da inteligência artificial (IA) nessas políticas pode aprimorar a experiência dos nômades digitais, fornecendo serviços personalizados e eficientes. A colaboração entre os países do BRICS no desenvolvimento e governança da IA, por meio de grupos de trabalho e alianças, fortalece a capacidade coletiva de inovar e adaptar-se às demandas do trabalho remoto.

REFERÊNCIAS

- AGIRACHMAN, F. A., & Putra, G. B. Urban coworking space: Creative tourism in digital nomads perspective. Arte-Polis 6 **International Conference Imagining Experiences: Creative Tourism and the Making of Place**, 2016.
- BBC News Brasil. **Nômades digitais: os países que oferecem vistos especiais para atrair trabalhadores remotos**. São Paulo. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62244007>
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Justiça. Gabinete. **Resolução CNIG MJSP nº 45, de 9 de setembro de 2021**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 jan. 2022. Seção 1, p. 104. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/resolucoes_normativas/RESOLU%C3%87%C3%83O_CNIG_MJSP_N%C2%BA_45_DE_9_DE_SETEMBRO_DE_2021.pdf.
- BRASIL. Embratur. **Residência para Nômades Digitais no Brasil**. Disponível em: https://embratur.com.br/2022/11/17/embratur-incidentiva-nomades-digitais-e-investidores-imobiliarios-de-outros-paises-a-virem-para-o-brasil/https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Informativos_Publica%C3%A7%C3%A3o/FOLDER_PORTUGUES.pdf.
- BRASIL (2025). **Programa Ampliar**. Presidência da República: Ministério de Portos e Aeroportos. Disponível em <https://www.gov.br/participamaisbrasil/consulta-ampliar>
- BEDNORZ, Jan (2024). Working from anywhere? Work from here! Approaches to attract digital nomad. **Annals of Tourism Research**, Vol. 105, 1-14.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 25. ed. [rev. e atual.] Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.
- CHEVTAEVA, E. (2021). Coworking and coliving: The attraction for digital nomad tourists. **Information and Communication Technologies in Tourism**, 2021, 202–209. https://doi.org/10.1007/978-3-030-65785-7_17
- DREHER, N., & Triandafyllidou, A. (2023). Digital nomads: Toward a future research agenda. **Working Paper, 4, Toronto Metropolitan Centre**

for Immigration and Settlement (TMCIS) and CERC in Migration and Integration. Disponível em <https://km4s.ca/wp-content/uploads/Digital-Nomads-Toward-a-Future-Research-Agenda-2023.pdf>

ELISABETH, K. **Should OECD countries develop new digital nomad visas?** OECD Policy Paper. 2022.

HANNONEN, O. In search of a digital nomad: Defining the phenomenon. **Information Technology and Tourism**, 22(3), 335–353. 2020. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00177-z>.

HANNONEN, O. Towards an understanding of digital nomadic mobilities. **Transfers**, 12(3), 115–126. 2022.

LEE, A. Et al. The Social Infrastructure of Co-spaces: Home, Work, and Sociable Places for Digital Nomads. **Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction**, v. 3, n. CSCW, p. 1-23, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337130574_The_Social_Infrastructure_of_Co-spaces_Home_Work_and_Sociable_Places_for_Digital_Nomads

Lima, L. B. B. M. Duarte, D. C. Políticas públicas de acessibilidade no Brasil. **Revista Turismo Visão e Ação**, vol 27, Jan-Dez. 2025. <https://doi.org/10.14210/tva.v27.20333> Disponível em <https://www.scielo.br/j/tva/a/hRvWLFdnRbg7nMB5TRTxgyk/?lang=pt#> Acesso em 02 de janeiro de 2025.

Makimoto, T., & Manners, D. (1997). **Digital nomad**. John Wiley & Sons.

Mancinelli, F., & Germann Molz, J. (2023). Moving with and against the state: digital nomads and frictional mobility regimes. **Mobilities**. <https://doi.org/10.1080/17450101.2023.2209825>.

MBO Partners. **The Independent by Choice Movement: Authentic and Intentional**, 2024. Disponível em: <https://www.mbopartners.com/state-of-independence/>

OREL, M. Coworking environments and digital nomadism: balancing work and leisure whilst on the move. **World Leisure Journal**, 61(3), 215–227. 2019. <https://doi.org/10.1080/16078055.2019.1639275>

Sánchez-Vergara, J. I., Orel, M., & Capdevila, I. . “Home office is the here and now.” Digital nomad visa systems and remote work-focused leisure policies. **World Leisure Journal**. 2023. <https://doi.org/10.1080/16078055.2023.2165142>.

UNITED ARAB EMIRATES. **General Directorate of Residency and Foreigners Affairs (GDRFA)**. Law No. (9) of 2022 Regulating the

Provision of Digital Services in the Emirate of Dubai. Disponível em: SLC | Detail.

UNITED ARAB EMIRATES. **Work remotely from Dubai.** Disponível em: <https://www.investindubai.gov.ae/en/live-and-work/visas-and-entry/work-remotely-from-dubai>.

INDONESIA. Ministry of Immigration of Corrections. **Remote Worker Visa (E33G) Program.** Disponível em: The Official eVisa website for Indonesia.

SANTOS, P. M dos. **Nômades Digitais: um estudo etnográfico sobre trabalho móvel contemporâneo e estilo de vida.** 2020. 203 f. Tese (Doutorado em Comunicação)-Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22409/PPGCOM.2020.d.10594819792>

SOUTH AFRICA. Department of Home Affairs. **Immigration Act (13/2002): Third Amendment of the Immigration Regulations.** Disponível em: [Gazette-Third-Amendment-of-the-Immigration-Regulations-2014.pdf](#)

The 2025 state of digital nomads. 2025. Disponível em <https://nomads.com/digital-nomad-statistics> Acesso em 10 de 2025.

Tyutyuryukov, V., & Guseva, N. From remote work to digital nomads: Tax issues and tax opportunities of digital lifestyle. **IFAC-PapersOnLine**, 54(13), 188–193.(2021) <https://doi.org/10.1016/j.ifacol.2021.10.443>.

WOLDOFF, Rachae and Litchfiel, Robert. Nômades digitais e o choque com culturas locais. **Revista fastcompany Brasil**, November 16, 2022. Disponível em <https://fastcompanybrasil.com/co-design/nomades-digitais-e-o-choque-com-culturas-locais/>

WONG,K. How to Become a 'Digital Nomad'. The New York, **New York, Section** TR, p. 2, March 3, 2019. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/02/27/travel/how-to-become-a-digital-nomad.html>

ZERVA, K., Huete, R., & Segovia-Pérez, M. Digital nomad tourism: The experience of living at the destination. **Springer Proceedings in Business and Economics**, 15–26. 2023 https://doi.org/10.1007/978-3-031-19656-0_2/COVER